

# Boaventura quer reestruturação do euro para evitar cenário grego

Arquivo

●●● O sociólogo Boaventura de Sousa Santos defende que o euro tem de ser reestruturado, sob pena de em Portugal vir a acontecer o que está a suceder na Grécia, em risco de abandonar a moeda única.

“Sou a favor do euro, não deste euro, este euro tem de ser reestruturado porque o que acontece hoje na Grécia, pode acontecer amanhã em Portugal”, disse à agência Lusa Boaventura de Sousa Santos, ao comentar as conclusões de um estudo coordenado pelo economista Augusto Mateus, designado “Três Décadas de Portugal Europeu”, que será hoje apresentado e que faz um balanço da integração europeia portuguesa desde 1986.

Para Boaventura de Sousa Santos, os dados são conhecidos pelos especialistas e carecem de leitura e enquadramento ao nível social e político: “Sabemos que a emigração tem aumentado e que o rendimento médio dos portugueses tem divergido do dos europeus”.

O sociólogo recordou que, quando Portugal entrou para a então Comunidade Económica Europeia (CEE), a lógica era de convergência, um percurso que abandonou no virar no século, para se instalar uma dinâmica de divergência.

“Tudo isto tem muito a ver com este euro e com a



Docente da Faculdade de Economia da UC teme que Portugal possa seguir o caminho da Grécia

forma como a ‘troika’ tratou a crise”, referiu à Lusa, sublinhando que houve um empobrecimento muito rápido e que a questão da dívida está longe de ser resolvida.

Países como Portugal, Espanha, Grécia e Irlanda, prosseguiu, foram muito afetados pela entrada no euro, “uma moeda muito forte”.

O sociólogo considerou que houve, nos últimos anos, “erros fatais” e que Portugal, “ao contrário do que se diz”, não é um caso de sucesso: “É um caso muito problemático, talvez o mais problemático a seguir à Grécia. Isto está nos relatórios do Fundo Monetário Internacional” (FMI).

O catedrático acredita que, logo depois das elei-



**Sociólogo aponta “erros fatais” na política seguida por Portugal nos últimos anos**

- 1 É preciso reestruturar “dívidas impagáveis”, defende Boaventura
- 2 UE tem de promover unidade fiscal para as empresas

ções, os portugueses serão confrontados “com os factos que o FMI considera decisivos” para a sociedade portuguesa.

A emigração é uma das maiores debilidades do

país, especialmente a mão de obra qualificada que Portugal formou nos últimos 20 anos e que agora coloca ao serviço de outros países. “Isto é imperdoável, fizemos um investimento enorme na ciência e deixamos ir embora os jovens. Tem de se caminhar para uma UE que não existe neste momento”, sublinhou, defendendo que é necessário alterar o estatuto do Banco Central e reestruturar “dívidas impagáveis”.

Uma política de unidade fiscal para as empresas, para que não mudem as sedes para países com vantagens fiscais face ao país de origem é outra das medidas que defende para que a Europa seja de facto uma União e não uma competição entre povos.